



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PRPPG**  
**Coordenadoria Geral de Pesquisa – CGP**  
**Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC**

*Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga*  
*Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 215-5564 – Fone/Fax (86) 215-5560*

*E-mail: [pesquisa@ufpi.br](mailto:pesquisa@ufpi.br); [pesquisa@ufpi.edu.br](mailto:pesquisa@ufpi.edu.br)*

## **SOROPREVALÊNCIA DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA (CAE) NAS CIDADES DE MONTE ALEGRE DO PIAUÍ E GILBUÉS, NO SUL DO ESTADO DO PIAUÍ.**

*Danilo de Sousa Lima (ICV/UFPI), Wagner Martins Fontes do Rêgo (colaborador, Acadêmico de Medicina Veterinária), Dr. Francisco Selmo Fernandes Alves (Pesquisador Colaborador, Embrapa Caprinos e Ovinos), Prof. Msc. Bruno Leandro Maranhão Diniz (Professor, Co-Orientador da UFPI - Bom Jesus, Prof. Dr. Ney Rômulo de Oliveira Paula (Professor Orientador da UFPI - Bom Jesus)*

### **INTRODUÇÃO**

Dentre as principais enfermidades que acometem os caprinos merece destaque o Vírus da Artrite Encefalite Caprina (CAEV), por seus sinais clínicos apresentarem-se de forma crônica, o vírus permanece por tempo significativo antes de tornar-se clinicamente perceptível no rebanho, sendo que geralmente esses sinais clínicos não estão relacionados com a soropositividade.

As pesquisas epidemiológicas realizadas no estado do Piauí para levantamento da prevalência do CAEV, até então, concentraram-se no norte do estado, não havendo dados científicos que norteiem a situação epidemiológica, quanto as LVPR, no sul do estado.

Neste sentido, para que se possam tomar medidas adequadas de prevenção, a presente pesquisa objetivou-se em realizar um levantamento da soroprevalência da CAE nas cidades de Monte Alegre do Piauí e Gilbuéis que se encontram na Microrregião do Alto-Médio Gurguéia, no Sul do estado do Piauí.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram coletadas amostras sorológicas de 280 (Duzentos e oitenta) animais provenientes de 14 propriedades nas cidades de Monte Alegre do Piauí e Gilbuéis.

As amostras de sangue foram coletadas através do puncionamento da veia jugular externa, sem anticoagulante, centrifugadas a 290,7 g, por 15 minutos, divididas em alíquotas de 1,5 mL e congeladas a -20° C.

Os animais foram submetidos à avaliação do índice articular clínico (IAC). Foi utilizada a microtécnica de IDGA, a fim de detectar animais positivos para LVPR, conforme descrita por Gouveia et al. (2000).

Este trabalho foi oriundo de projeto de Difusão e Inovação Tecnológica da EMBRAPA Caprinos e Ovinos, financiado pelo CNPq/MAPA/SDA sobre o nº 64/2008, o qual está de acordo com os princípios éticos na experimentação animal.

Para a análise estatística, com base no desenho amostral por conglomerados, foi utilizado o *software* Stata 9.0. Após as análises dos resultados, foi calculada a prevalência total e de acordo com sexo e faixa etária, intervalo de confiança de 95%.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisadas 280 amostras sorológicas de caprinos, sendo elas provenientes de animais de 14 propriedades em 02 municípios da microrregião do alto médio Gurguéia no sul do estado do Piauí, Monte Alegre e Gilbués. Apenas 0,36% das amostras sorológicas analisadas (01/280) demonstraram a presença de anticorpos para CAEV, onde foi observado um baixo número de amostras positivas. Os resultados encontrados podem indicar que a doença foi recentemente introduzida no rebanho, pois a soroconversão do vírus pode ser tardia podendo tornar-se positiva desde poucas semanas até aproximadamente dois anos após a infecção (BLACKLAWS et al., 2004) .

A prevalência de acordo com o sexo demonstrou que a positividade nas fêmeas foi de 0,41% (01/241) e nos machos, a prevalência foi de 0,00% (0/39), onde se observou a soropositividade apenas em uma das fêmeas. Apesar de vários estudos demonstrarem uma maior prevalência em animais do sexo masculino não se pode concluir se há ou não uma maior susceptibilidade em relação ao sexo.

De acordo com a faixa etária, a prevalência em animais jovens foi de 0,00% (0/84), nas matrizes a prevalência foi de 0,59% (1/168) e, nos reprodutores foi de 0,00% (0/28), no qual demonstrou a presença do vírus em apenas uma das matrizes. Apesar de não ter encontrado uma positividade nos reprodutores esses achados concordam com os encontrados por Sampaio Junior et al. (2007) e por

Pinheiro et al. (2001) os quais verificaram, no Piauí e Ceará, respectivamente, que a taxa de prevalência de animais reagentes aumenta com a faixa etária.

A prevalência de acordo com a raça, demonstrou que a positividade foi de 0,36% (1/274) em animais de raça não definida (SRD), na raça Nambí (0/1), Anglo-Nubiana (0/2) e Bôer a prevalência (0/3) foi de 0,00%.

A baixa prevalência encontrada é uma informação de suma importância para a prática sanitária na caprinocultura regional, pois em tais condições é mais propício para a tomada de decisões acerca a política sanitária a ser adotada.

Pela ausência de profilaxia vacinal e de métodos terapêuticos para CAE, torna-se importante a realização periódica de testes sorológicos para monitoramento do estado sanitário do rebanho acerca do CAEV e posterior identificação de animais sororeagentes com o objetivo de promover programas de erradicação viral dos rebanhos.

### **CONCLUSÃO**

Portanto o Vírus da Artrite Encefalite Caprina (CAEV), está presente em um dos municípios onde se realizou o presente trabalho; mesmo com um baixo número de animais soropositivos é de suma importância a implantação de medidas de controle evitando assim a propagação de enfermidades.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BLACKLAUS, B.A.; BERRIATUA, E.; TORSTEINSDOTTIR, S.; WATT N.J.; DE ANDRÉS, D.; K LEIN, D.; H ARKISS, G.D. Transmission of small ruminant lentiviruses. *Veterinary Microbiology*, v.101, n.3, p199-208, 2004.

GOUVEIA, A. M. G.; MELO L. M.; PIRES L. L.; PINHEIRO R. R. Microimunodifusão em gel de ágar para o diagnóstico sorológico de infecção por lentivírus de pequenos ruminantes. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 27, 2000. Águas de Lindóia. **Anais...**, Águas de Lindóia: Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, p. 33, 2000.

PINHEIRO, R. R.; GOUVEIA, A. M. G.; ALVES, F. S. F. Prevalência da infecção pelo Vírus da Artrite Encefalite Caprina no Estado do Ceará, Brasil. **Ciência Rural**, v. 31, n. 3, p. 449-454, 2001.

SAMPAIO JUNIOR, A.; BATISTA, M. C. S.; CRUZ, M. S. P. Prevalência da infecção por lentivirus de pequenos ruminantes em ovinos, no município de Teresina, PI, Brasil 2007. **Dissertação** (Mestrado em Ciência Animal)- Programa de Pós-graduação em Ciência Animal da UFPI, Teresina, p.132, 2007.

**PALAVRAS-CHAVE:** CAEV, MVV, Epidemiologia.